

21386

REVISTA DE EDUCAÇÃO

REVISTA PEDAGÓGICA

FLORIANOPOLIS
STA. CATARINA

SUMÁRIO

PELA EDUCAÇÃO POPULAR — Mensagem de
S. Excia., o Sr. Dr. Governador do Estado.

Colaboração

SEMANA EDUCACIONAL BRUSQUE-GASPAR — Philemon
Cardoso.

DISCURSO DO PARANINFO JOÃO DOS SANTOS AREÃO.
ITAJAI — Gaspar da Costa Moraes.

A ASSISTÊNCIA NA ESCOLA — Antônio Lúcio.

UMA CARTA-RELATÓRIO — Augusta Dutra de Souza.

UM... DOIS... (Marcha) — João dos Santos Areão.

A INSTRUÇÃO MUNICIPAL EM TUBARÃO — Francisco
Carlos Regis.

Redação

GRUPO ESCOLAR ARQUIDIOCESANO "SÃO JOSÉ".

Comunicado

BIBLIOTÉCAS ESCOLARES.

Transcrições

COOPERATIVAS ESCOLARES.

METODOLOGIA DA ARITMÉTICA.

ORAÇÃO AO LIVRO.

Legislação

LEIS NS. 124 E 127.

Noticiário

NO II

N. 7

ESTADO DE
S. CATARINA
BIBLIOTHECA
PÚBLICA

REVISTA DE EDUCAÇÃO

ÓRGÃO DO PROFESSORADO CATARINENSE

PUBLICAÇÃO BI-MESTRAL

Director: ANTONIO LUCIO

Secretario: ILPIDIO BARBOSA

Assinatura

Ano 10\$000

Semestre 6\$000

Numero avulso. 2\$000

Colaboração

As colunas da «Revista» ficam franqueadas aos professores. Publicaremos com prazer artigos que se relacionem com o ensino e fotografias de escolas e atividades escolares

Correspondencia

Toda correspondencia deve ser dirigida á «Revista de Educação», rua Crispim Mira, 103

Caixa postal, 30

FLORIANÓPOLIS — S. CATARINA

BIBLIOTECA PÚBLICA /	
SETOR PERIÓDICO	
Clas.:	340.05
Reg.:	R-657
Vol.:	Vol. 3-82



Biblioteca Pública do Estado FLORIANÓPOLIS	
Reg. n.	Data
11438	05-03-75

REVISTA DE EDUCAÇÃO

ÓRGÃO DO PROFESSORADO CATARINENSE



Pela educação popular

A convite da estação difusora Rádio Cultura de Blumenau, à zero hora de ontem, o Governador Nerêu Ramos, lançou ao povo catarinense a seguinte mensagem de júbilo e congratulações pelas conquistas alcançadas no domínio da educação popular:

Catarinenses,

Na alvorada do novo ano, de par com votos efusivos pela sua felicidade, levo ao povo catarinense, por intermédio do Rádio Clube de Blumenau, as expressões do meu entusiasmo cívico pelas realizações com que, em todos os campos de atividade, assim espiritual, como material, vem Santa Catarina atestando o seu desenvolvimento e colaborando na obra comum do engrandecimento do Brasil.

É esse engrandecimento há de decorrer precipuamente da educação popular.

O ano que findou foi dos mais auspiciosos para a terra catarinense no que toca a esse problema fundamental da nacionalidade. As estatísticas escolares, mais aperfeiçoadas, por que mais eficientemente fiscalizado o ensino, documentam expressivo aumento de matrícula.

Mais de mil escolas estaduais e cerca de seiscentas municipais já espalham por todos os recantos do Estado a fé nos seguros destinos da Nação Brasileira.

É nesse trabalho vêm sendo auxiliadas por numerosas escolas particulares, às quais fiscalização persistente, e que deve ser cada dez mais assídua, vai integrando definitivamente no quadro educacional do país.

Ao professorado barriga-verde, tão conciente de suas responsabilidades e de sua alta missão social, as calorosas congratulações do governo do Estado pela dedicação e ardor com que vem ajudando a construir o Brasil novo.

As Prefeituras Municipais quero, nesta oportunidade, irradiar o meu veemente apêlo para que no ano que começa instalem o maior número de escolas, dando destarte cumprimento a sábio preceito da nossa Carta Constitucional, mas sobretudo obedecendo ao imperativo nacional de, pela educação, elevar cada vez mais o Brasil.

O Estado nesse afincado propósito, além da construção dos grupos de Indaial, Hamônia, Mafra e Campos Novos, instalará mais dois e criará pelo menos mais sessenta escolas isoladas nos lugares onde mais elas se façam notar.

É com esse apêlo e com esses compromissos que o governo catarinense deseja assinalar a entrada do novo ano.

Da "República", de 31 de dezembro.

Semana Educacional

BRUSQUE -- GASPAR

Philemon Cardoso—Diretor do Grupo Escolar «Feliciano Pires»

Com ampla eficiência e capacidade de trabalho realizou-se, na cidade de Brusque, de 26 a 31 de outubro do corrente ano, a Semana Educacional, nos moldes do Congresso que se vem processando nos diferentes municípios do Estado de Santa Catarina, com resultados magníficos, tendo por lêmã, a Escola Renovada.

Comquanto tenha sido notável e digno de aplausos, o problema Educacional que o Departamento de Educação vem desenvolvendo de uns anos para esta parte, procurando, assim, harmonizar, sistematizando de um modo geral, sobre bases solidificantes, a Educação Primária barriga-verde, pode-se afirmar com absoluta segurança que, o avanço preconizado e pralicado, perante dezenas de professores, pelo Diretor do Departamento de Educação, professor Luiz Sanches Bezerra da Trindade, e, encaminhada pela palavra quente e recheiada de fé dos seus dignos auxiliares, professores João dos Santos Areão, Elpidio Barbosa, Farreiros Filho e Pedro Paulo Philippi, sobre a Escola Renovada, fazendo sentir sua finalidade que se projeta incomensuravel, como predicado de uma vida eficiente e completa no terreno da educação, será sem dúvida, um movimento inédito e glorioso.

As novas diretrizes do ensino que o Departamento de Educação vem realizando de um modo satisfatório e de reconhecido aproveitamento, dentro de um plano educacional de elevada proeminência, destaca-se como ponto nevralgico de todas as questões e assuntos abordados, a legenda centralizadora: Escola Ativa, Renovada ou Nova, de acôrdo com as diferentes opiniões de abalisados educadores.

Como afirmou o professor Luiz Sanches Bezerra da Trindade, em sua palestra sobre as novas diretrizes na educação, não impôrta a expressão que se dê, ao grande surto educacional que se vem desenvolvendo. O que se faz mistêr saber é que não existe novidade mais velha que a da «Escola Nova». Entretanto, o que interessa no momento é a exposição de novas tendências e correntes da educação de hoje,—do que se deve ter como novo em nossos dias. O que aliás, não deixa de ser justificável é que jamais houve movimento renovador tão surpreendente e sólido no âmbito educacional.

Em consequência da complexidade de nossas sociedades hodiernas, que não permitem participação dirêta da criança na vida adulta, surtiu a necessidade imperiosa da educação imediata e di-

rêta do escolar. Tornam-se necessárias escolas, professores, estudos. Todo um mecanismo especializado, harmoniosamente sistemático, para assim, reunir aquilo que a vida, diretamente não pôde ministrar. As Escolas passam a constituir mundo dentro do mundo, uma sociedade dentro da sociedade.

A Escola tradicional tão necessariamente argumentada e combatida pelo professor Luiz Sanches Bezerra da Trindade, fazendo destacar a precaridade do seu sistema, dando assim, realce à necessidade imperiosa desse grande movimento renovador é, mais um passo de glória dado pelo magistério catarinense.

Na Escola Renovada o professor sempre tem em vista que o educando é um ser em crescimento, em formação, exigindo educação integral, tanto espiritual como corpórea. Educação não é preparação unilateral, mas sim, dar vida, desenvolver e crescer, ambientando todas as tendências inatas da criança, criando-lhe um mundo peculiar ao seu modo de viver. O escolar vive em um mundo em que tudo é contacto pessoal. Dificilmente entrará no seu campo de experiência, qualquer coisa que não interesse diretamente o seu bem estar ou de sua família e amigos. O seu mundo é um mundo de pessoas e de interesses pessoais e não de um sistema de fatos e de leis. Tudo naturalmente é afeição e simpatia, não havendo lugar para a verdade, isso sentindo de conformidade com o fato externo. A criança é arrancada do seu pequeno meio familiar e colocada dentro de um mundo interno. Para ela, aquilo que prende o seu espírito, constitui, no momento, todo o universo, que é assim, fluido e luzidio desfazendo e refazendo-se com espirituosa rapidez. Este afinal que é o mundo infantil.

Na exposição, feita pelo professor Luiz Sanches Bezerra da Trindade, sobre os centros de interesse e ação do professor no meio em que vive, com a precisão merecida, fez sentir a necessidade imperiosa e imediata da ambientação do escolar, procurando proporcionar-lhe fatores que venham despertar o interesse, espontâneo, de modo que consiga absorver com precisão os fatos apresentados, associando-os para finalmente expressar com toda segurança e conhecimento nitidamente definido.

A criança é simplesmente o indivíduo cujo amadurecimento a escola vai realizar; cuja superfície vai ser aprofundada; e cuja acaanhada experiência vai ser ampliada. A criança é o ponto de partida, o centro e o fim. Qualquer estudo deve subordinar ao crescimento natural do educando. O papel do aluno é receber e aceitar dentro de um interesse espontâneo e vivo, criado, ambientado e orientado pelo mestre.

Para que a criança possa assimilar, de uma maneira satisfatória, o que lhe for apresentado, faz-se mister que as aulas passem das palavras aos atos. Do verbalismo condenável à concretização

germinada num meio de vivo interêsse. A obrigação restricta e imperiosa do professor é procurar a socialização da escola, pondo em evidência a sua prática. Ardorosamente. Infatigavelmente. Sem temores das barreiras antepostas pelo prudentismo da mentalidade lacanha. Sem receios de possíveis lacunas. Inteligência esclarecida e intuição nítida, -labôr dedicado e boa vontade dos mestres, solucionarão todos os problemas que se antolham na execução do plano.

Os recursos socializantes são numerosos e a sua explicação fácil. Esses meios constituem fatores primordiais de eficácia incontroversível na Educação. Representam os dados educacionais mais valiosos e os elementos educantes de maior projeção na tela plástica do espirito humano.

Articulam desde cêdo, a criança com o meio social. Fazendo-a apanhar prematuramente numa síntese antecipada, a organização social adulta, as suas forças componentes, as suas instituições constitutivas, seus processos de engrenagem e relações íntimas. Levam-na a conhecer o que há de bom e mau na sociedade que vai herdar. É o mestre, côncio de sua missão, saberá induzi-la a pesquisa de soluções proficuas, dos problemas educacionais.

Em resumo, para que haja plena eficiência no trabalho infantil, é necessário que a criança esteja entregue à sua própria atividade espontânea. O mestre determinará o ambiente, o meio necessário à criança de modo a dirigir indiretamente a sua atividade mental. As condições dos trabalhos devem ser tais que o aprendiz, pela sua própria atividade, se oriente inevitavelmente naquela direção para o seu pleno desenvolvimento. O problema a realizar é puramente da criação, são as suas capacidades que têm de ser desenvolvidas, exercitadas e realizadas dentro de um mundo incontestavelmente infantil.

Fatores socializadores como parte integrante do movimento renovador educacional. É sem dúvida, a organização de jornais, bibliotêcas, clubes agrícolas e museus, complementos de máxima vitalidade dentro da Escola Ativa. Socializando a criança, proporcionando-lhe um meio de cordialidade e de trabalho mútuo, o escolar, desde cêdo, irá compreendendo a responsabilidade que o homem deve ter perante a sociedade. Criar no espirito da criança a idéa de cooperativismo, fazendo-a desembaraçar-se das responsabilidades que a sociedade de amanhã, naturalmente, irá exigir-lhe.

Dentre todos os fatores socializantes, já mencionados, a criação de clubes agrícolas é sem dúvida de máxima importância para a geração que ora se acha em desenvolvimento. As palestras referentes à fundação de semelhantes sociedades, naturalmente, foram de grande proveito aos professores, já pela maneira como foram introduzidas, já pelo papel preponderante que exerce a planta em nossos dias.

De acôrdo com o estudo feito pelo professor João dos Santos Areão sôbre a formação e utilidade dos vegetais, por conseguinte, sôbre a riqueza florestal, esta, sem dúvida, sempre fôra e sempre será a fonte geradora do progresso de um povo. É na árvore que repousa em grande parte a vitalidade do homem.

Com a fundação dos Clubes Agrícolas, naturalmente, irá germinando no espírito da criança o amor e dedicação às plantas.

O professor Areão procurou evidenciar na sua palestra sôbre os Clubes Agrícolas a necessidade imperiosa de inculcir no pensamento da criança e quigã do adulto, o respeito e defeza contra a derrubada das matas. As florestas preciosas em madeira de construção civil e náutica não devem ser destruídas pelo machado assassino do nagro e nem pelas chamas devastadoras da ignorância. E, então, os cumes de nossas serras, fontes perenes de humidade e fertilidade para as terras baixas e, de circulação elétrica, não tornar-se-ão escavados e tostados pelos ardentes estios do nosso clima. E, dêste modo, se conservarão, como herança sagrada para nossa posteridade, as antigas matas virgens que pela sua vastidão e grandiosidade, caracterizarão nosso belo país.

* * *

Depois de uma semana de consagrado trabalho, onde foram ventilados tão magnos problemas sôbre a Escola Renovada, numa atmosfera de cordialidade e de ascêndrado patriotismo, foi encerrada o Semana Educacional, sob a presidência do sr. Diretor do Departamento de Educação.

Congratulo-me com os senhores caravanistas pelo esplendido sucesso que alcançaram os trabalhos da Semana Educacional de Brusque.

Confiante no espírito vivo e realizador do Educandário Catarinense, espero que os professores ao regressarem as suas escolas, orientados e crentes nos trabalhos realizados dentro da Escola Renovada, possam transformar o âmbito escolar em ativo e dinâmico, elevando assim, o nível moral e intelectual dos filhos desta gloriosa terra.

Brusque, 31 de dezembro de 1936.



Não se pôde fazer o bem a todos, mas pôde-se testemunhar a todos benevolência. — Guyan.

Discurso pronunciado pelo prof. João dos Santos Areão, paraninfo das normalistas da Escola Normal Primária de Brusque

Vim a vosso convite, num esforço além das minhas posses, paraninfo a solenidade da entrega dos diplomas a todos vós. Acostumado a entreter as minhas palestras exclusivamente com os meus alunos, sinto-me deslocado daquele ambiente tão familiar para mim, expondo-me a falar diante de um auditório tão selêto e, sobretudo, fóra dos assuntos que limitavam as minhas modestíssimas aulas. Se pensastes encontrar em o vosso paraninfo as qualidades de orador, estou que saireis dêste recinto desiludidos de vós mesmos. O que, porém, não devo deixar de reconhecer, e que faço questão de proclamar, é a minha dedicação pela escola e o amor que voto ao trabalho que vimos há quasi três décadas, executando com êsse fervor que é o apanágio dos que querem ver banido do sólo pátrio a praga do analfabetismo. Não hesitei em aceitar esta prova de reconhecimento pela obra da qual sou um fraco comparsa, porque medi na alma de todos vós a sinceridade que norteou essa resolução. Aqui me tendes como sempre, franco, resoluto, para continuar a falar em prol da luta que não terá por epílogo uma corôa sôbre a cabeça do professor porque a êle não chegarão os louros que o mundo fabrica para galardoar os grandes. O mestre é, e continuará a ser, por tempo indefinido, a pequenina abelha a trabalhar incessante na sua colmeia e de quem apenas esperamos o saboroso mel, sem contudo procurarmos conhecer a luta que desenvolveu para expôr o fruto da sua faina inteligente e nobre. Em todas as oportunidades que se me oferecem farei o elogio do professorado que, como vanguardeiro de uma civilização que desponta, desbasta o campo intransponível da ignorância, abrindo-lhe clareiras por onde coalharão os raios vivificantes do saber.

Sou dos que crêem na eficiência da nossa escola, mesmo naquelas que estão engastadas nos flancos das colinas, e perdidas na solidão dos campos, porque ali temos uma alma que palpita conosco, vibra conosco nêsse anseio de contemplarmos a felicidade da nossa Pátria.

Tanto mais rápida será a conquista que pretendemos, quanto mais preparado se fôr tornando o nosso professor de onde haurem a luz de seus conhecimentos e de seu espírito, um bando de crianças entregue à sua guarda.

Nessa evolução que se vem operando vagarosamente, preparando as novas categorias de servidores da instrução, temos por fim

fazer desaparecer os elementos não integrados nas suas funções de educadores, para substituí-los por aqueles que, mais cheios de entusiasmo, mais vigorosos, mais preparados, possam guiar com mais eficiência o desenvolvimento dos nossos pequeninos irmãos que, vivendo lá pelos chapadões e reconcavos, são verdadeiros escrínios guardando uma alma que é puramente nossa, que é puramente brasileira.

Nóveis professores. Lendo o jornal «A Nota», que se publica no Rio, deparei o seguinte trecho:

*Graças a essas graciosas sacerdotisas do primeiro ensino, a escola perdeu o seu horrendo aspecto de outrora, converteu-se numa festa de alegria animadora, num jardim de infância, afesloado de risos e esperanças. A cultura do caráter, da inteligência, da sensibilidade e do corpo, fundem-se no mesmo ideal da criação de uma cidadania enobrecedora para o Brasil.

A dedicação da professora primária, seu espírito de sacrifício e sua capacidade realizadora, são índices seguros de que nosso país está caminhando para uma civilização elevada que bem merece nossa gente.

A essa obreira modesta e silenciosa, devemos principalmente o trabalho preliminar, as bases, dessa obra futura que se projeta para as gerações porvindouras.

A professora primária é a nação creadora de sua alma coletiva; a ela a admiração de todos os brasileiros que confiam em seu trabalho nobre, perlinaz e magnífico!

A professora primária dá ao Brasil a certeza de que em futuro próximo, bem próximo, ele será o esboço da humanidade futura, a pátria da nova civilização que se forja na América!

Que todos os brasileiros saibam reconhecer a beleza desse apostolado, a cujos grandes benefícios prestamos hoje nossas homenagens».

São essas palavras um conforto às nossas convicções. Lá como aqui, aqui como em todo o Brasil, o movimento nacional educativo nacional tem de acompanhar a evolução que experimenta a vida se é que pretendemos legar aos nossos filhos uma Pátria melhor do que aquela que recebemos de nossos pais. Vêde, minhas nóveis colegas, que um movimento em torno do nosso nome, isto é, em torno do apostolado que representamos, esboça-se de uma forma animadora e confortante. É preciso que não desmintamos aquelas expressões que, de forma simples sintetizam uma verdade. Seja-

mos ainda os animadores dos que confiam na nossa capacidade, no nosso trabalho e, sobretudo, no nosso patriotismo, para que êles continuem, em letras redondas, elevando o magistério primário que é para onde ides agora ingressar.

Recebestes hoje o prêmio dos vossos esforços, o galardão da vossa perseverança. Êle reúne, letra por letra, o suor que derramastes, estudando a fio sem desfalecimentos as sensações sentidas, quando nas bancas de exames palpitava o vosso coração com receio do fracasso; o labor quotidiano que vos irmanava num só ideal; a alegria e a tristeza que são as notas sonantes e dissonantes dos que forçam para vencer: enfim os risos e as lágrimas dos que caminham em busca da glória.

De tudo experimentastes um pouco. Se a vida fosse um amontoado só de alegrias, só de prazeres, não haveria o lourel que corôa aos que vencem o turbilhão de abismo que se antepõe à estrada por onde conduzimos a existência. A glória consiste, na luta; só vence quem sabe lutar. A escola onde bebestes os sábios ensinamentos que se recalcam no vosso consciente, de onde copiastes os exemplos que vos guiarão pela jornada da vida será eternamente para todos vós, como é ainda hoje para mim, o ninho afável e carinhoso, amigo e sorridente e que nunca mais se apagará da vossa imaginação. Mesmo não existiria si aqui não viesseis com a garrulice das vossas primavéras, com o garbo dos vossos gestos, florir a sala de aula, que se engalana todos os dias com êsse mixto de simpatia e apêgo que emprestais à escola.

Ides, minhas caras paraninfadas, semear o bem como fizeram os apóstolos, pregando a palavra de Jesus. Vieira disse que as sementes lançadas podiam cair sobre as pedras e não germinariam; podiam cair sobre os caminhos e os pássaros e os viandantes os esmagariam com os pés; podiam cair em terreno fértil e rebentariam em milhões de flores. Vós também sois apóstolos, ides pregar também a palavra de Jesus, formando consciências puras, caracteres sãos, almas repletas do bem, esperançosas.

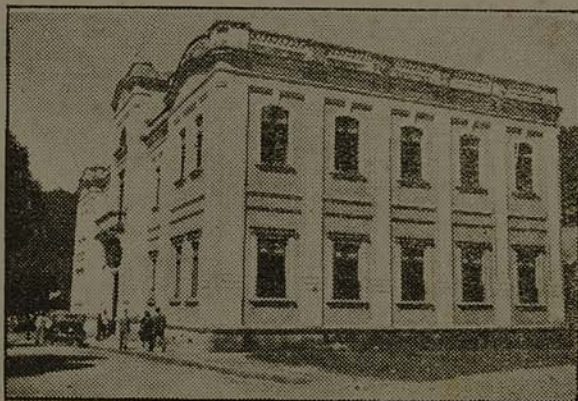
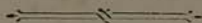
Ides pregar o amor intenso e necessário entre as homens, procurando banir da face da terra êsse ódio tremendo que destrói nações e, sobretudo, corrompe o espírito que de humano que é, transforma-se em fêra sedenta de sangue e de vingança. Preguemos a bonança, preguemos a palavra do Rabino, ensinemos que só a paz edifica a obra espiritual iniciada na Galiléa e que custou lágrimas de sangue aos seus evangelizadores.

Dois caminhos tendes e seguir de hoje para o futuro: ou ides continuar os vossos estudos na escola normal secundária, ou ides ingressar no magistério, tomando a vosso encargo a nobre missão

Atividades escolares



Grupo Escolar "Vitor Meireles", de Itajaí



Escola Normal Secundária de Florianópolis

de ensinar. Para que vos torneis mais aptos, era mistér levardes a jornada encelada até ao fim, até o curso vocacional, de onde saíreis perfeitamente conhecedora da arte que deu nome a Pestalozzi, Fröbel, Payot, Montessori, Aguiar, Durkheim, Decroly e outros tantos pedagogos eméritos.

Si tendes a firme resolução de iniciar a vossa jornada no magistério, levai dêste recinto para a vossa escola toda a grandeza de alma dos educadores que até agora viveram e palpitarão convosco. Sede serenas e fazei de cada criança um pedaço do vosso próprio sêr para que as ensineis amando-as.

Fazei da vossa missão um verdadeiro sacerdócio, entregando-vos inteiramente à educação das crianças. Notai bem que não focalizo a palavra instrução, preferindo sempre a palavra educação porque essa é, realmente, a que prepara o homem para viver entre os homens e prepara a alma para eslar em contacto com Deus.

Si fordes ociosas, sereis uma criminosa de lesa-consciência, e si, ao contrário, derdes tudo pelo progresso de vossa escola, nunca vos serão regalçadas as bênçãos dos homens e dos céus.

Na modéstia do nome de mestrás, deveis ler sempre a vaidade de ser o guia de uma geração que se instrui, se educa e se integra na nacionalidade como moléculas que reúnem todos os elementos para formar um Brasil mais culto, mais confraternizado e mais consciente dos valores que realmente possui. Sobretudo, deveis velar sempre pelo nome da nossa Pátria, não só ensinando a língua que falamos, mas o seu espírito, o espírito nacional que reúne os nossos feitos, nossas glórias e as tradições que são o apanágio de uma nação que se fortalece cada dia mais.

Trabalhai com denodo, meus nòveis colégas, porque quem trabalha está em constante oração ao Senhor.

Os professores que ides deixar nesta casa de ensino, são como aquelas sêtas que nos desvios dos caminhos ficam erêctas, firmes, para indicarem aos viajores qual a rota certa a seguir.

Ao passardes por elas, levais a esperança que anima aos que vão para a luta, enquanto no coração dos mestres fica a saudade dos dias idos e vividos ao vosso lado como bons amigos.

Finalizando deixo patente os meus reconhecimentos pela gentileza que fivesdes para comigo e peço a Deus que continûe a guiar os vossos passos na senda do porvir, cobrindo de flôres a estrada longa das vossas vidas.

Não dêis a teus amigos os conselhos mais agradáveis, dá-lhes os mais úteis. — SOLOM.

Itajaí

(Por Gaspar da Costa Moraes)

Limites:—Ao N., com os municípios de Parati e Blumenau, pelo rio da Divisa, travessão dos Medeiros e linha seca, rumo NO, até encontrar a nascente do ribeirão 7 de Janeiro; a O., com os municípios de Blumenau, Gaspar e Brusque, pela linha seca até a fôs do ribeirão do Arraial, margem esquerda) do Itajaí-assú, ribeirão das Minas, (margem direita e daí por uma linha seca até encontrar a fôs do ribeirão Tavares; ao S., com o município de Camboriú, pelo ribeirão Praia Brava, seguindo da nascente pela linha SO, até encontrar a nascente do ribeirão Tavares e por este até a fôs.

Superfície:—1.140 quilômetros quadrados.

População:—Aproximadamente 55000 habitantes, de nacionalidades brasileira, alemã, italiana, portuguesa, polaca e síria.

Divisão administrativa e Judiciária:—Itajaí é a sede da comarca, com jurisdição no município de Camboriú, possuindo 8 cartórios e está dividido em 4 distritos; Sede, Penha de Itapoceroi, Luis Alves e Ilhota.

Clima:—O município tem ótimo clima, sujeito à variação com chuvas durante os meses de agosto a novembro e às geadas.

Hidrografia:—O principal rio que banha o município, cortando-o em todos os quadrantes, é o Itajaí-assú, que tem como afluentes principais o Itaja-Mirim e o Luis Alves. O Itajaí-Assú, até a fôs do Mirim é franco para a navegação de grandes embarcações, e daí até Blumenau por embarcações pequenas, assim como o Mirim e o Luis Alves.

Durante os meses das grandes chuvas de setembro a novembro, as zonas ribeirinhas do Mirim e do Luis Alves estão sujeitas a enchentes.

Oragrafia:—Quem demanda o litoral do Itajaí, avista de longa distância o Morro do Baú, que é também ponto de marcação para a navegação costeira. No litoral estão plantadas duas pequenas cordilheiras, também pontos de referência à navegação: o de Armação de Itapocoroí e Cabeçudas, estando na ponta desta instalado o farol. A cordilheira de Cabeçudas estende-se na direção SO com várias denominações, como Canhanduba, Ribeirão do Meio, Cunhas, Limeiro e Limeira, na divisa S. do município.

Na parte O. do município ficam o Barracão, Boa Vista e o Baú, sendo que a continuação desta fôrma a «Morraria de Luis Alves», que tem dezenas de nomes.

Povoações: Os localidades principais do 1.º distrito são; Cabeçadas, com ótima praia para banhos, possuindo o melhor hotel da cidade, Navegantes, Machados, Carvalho, Barra do Rio, Itajai-pava, Cunhas, Brilhante, Limoeiro, Salseiros, Espinheiros, Pôrto dos Escalvados, Pedra de Amolar, onde está instalado o Campo de Sementes*, Escalvados, Escalvadinhos, Nova Descoberta e Rio Novo; do 2.º distrito: Penha, Pissarras, Armação, estas com boas praias balneárias, Santa Lidia, Lagôa, Gravatá e São Braz; do 3.º distrito: Luiz Alves, Serafim, Vila Nova, Laranjeiras, Canôas, Miguel, Rio do Peixe, Santo e N. S. da Saúde; no 4.º distrito: Ilhota, Baú, Alto Baú, Boa Vista e Minas, onde estão sendo feitas pesquisas de ouro.

Navegação: — Aportam mensalmente em Itajaí 38 vapores de cabotagem, ligando o N. e S. do país, fora outras embarcações a vela e a motor que fazem o comércio marítimo entre Rio e Santos e os portos do Estado.

Itajaí, logo que estejam terminadas as obras de defesa da barra ficará com ótimo pôrto, e o canal poderá ser transposto por embarcações de 22 pés de calado.

O litoral é franco para a navegação, com ótimos fundeadouros, como Cabeçadas, Armação e Penha, considerados verdadeiros «Portos Seguros».

Tanto de noite como de dia esses ancoradouros são acessíveis a embarcações de grande calado, e mui facilmente transpostos, dados os pontos excelentes de marcação, notadamente o farol de Cabeçadas.

Itajaí dista, via marítima, de Florianópolis, 56' e de São Francisco, 63'.

Produção, Indústria e Comércio: — As terras do município são férteis, produzindo em abundância cana, milho, mandioca, feijão, batata, arrôz.

Existem no município grande número de engenhos de açúcar, de farinha, fubá e alambiques sendo a maioria em Luiz Alves, assim como duas feculares, uma com o consumo diário de 20 toneladas de raiz de mandioca e outra com a de 4 toneladas e uma usina no 1.º distrito, com a produção anual de 38.000 sacos.

Tem vários estabelecimentos fabris, como o de papel e vidros, únicos no Estado, fósforo, tecidos, máquinas, fundição, máquinas de aparelhar madeiras (taboinhas) para caixas de charutos, 3 torrefações de café, 5 engenhos de beneficiar arrôz, além de várias serrarias e oficinas de móveis e uma fábrica de gelo.

O seu comércio é grande, tanto local como importador e exportador.

A sua maior exportação é a madeira, proveniente do alto vale do Itajaí, açúcar, arrôz, papel, fósforo, vidros, farinha de mandioca.

A criação é pequena.

Itajaí serve de escoadouro comercial dos municípios de Brusque, Blumenau, Indaial, Rio do Sul e Camboriú.

Possúe um campo de aviação, de propriedade do município, servindo de pouso para os aviões do Exército, Marinha e Lloyd Iguassú.

Vias de comunicação: — O município é todo cortado por ótimas estradas de rodagem, acessíveis todas a qualquer espécie de veículo.

Entre os municípios limítrofes e Itajaí o serviço de locomoção é feito por várias linhas de ônibus, sendo que com Blumenau também por via fluvial.

Itajaí dista de Joinville, pela estrada do litoral 99 kms. e por Blumenau, 199 kms.; de Florianópolis, 104; de Blumenau, 58; de Gaspar, 40; de Brusque, 38; de Camboriú, 18 e dos distritos: de Penha, 18 kms.; de Luís Alves, 43, e de Ilhota, 24, ligados por 525 kms. de estradas de rodagem e inúmeros caminhos.

Instrução: — Desde longa data Itajaí é considerado «Município Modelo» com referência à Instrução, possuindo atualmente 43 escolas municipais e 10 subvencionadas pelo município, além de 35 estaduais, 2 grupos, 2 escolas normais primárias, além de 5 particulares, com uma matrícula de cerca de 9 mil alunos.

O município dispende cerca de 70 contos com a Educação Popular.

Vida social: — Existem no município 4 sociedades de afiradores; 10 clubes desportivos e 5 recreativos; 2 teatros e 1 cinema; um hospital particular, subvencionado pelos governos estadual e municipal; 6 farmácias, sendo 2 no distrito de Luiz Alves.

O eleitorado é de 6.456 eleitores, estando, assim, colocado em 3º lugar no cômputo geral no Estado.



As amizades dos máus são contagiósas; pervertem os bons. — Marquês de Maricá.

Bibliotécas escolares

Plano de vendas á prestações :

Compras	no	valor	de	100\$	20% à vista e	4 prestações	de	20\$
»	»	»	»	150\$	»	»	»	24\$
»	»	»	»	200\$	»	»	»	32\$
»	»	»	»	250\$	»	»	»	40\$
»	»	»	»	300\$	»	»	»	40\$
»	»	»	»	350\$	»	»	»	40\$
»	»	»	»	400\$	»	»	»	40\$
»	»	»	»	450\$	»	»	»	40\$
»	»	»	»	500\$	»	»	»	40\$

Fichas de modelo «Stand» a preços do custo tipográfico, conforme tabela abaixo :

Modelo n. 1	cento	1\$500
» 2	»	3\$600
» 3	»	3\$000
» 4	»	3\$000
» 5	»	3\$000

Fornecemos catálogos e instruções para
sua organização

Companhia Editora Nacional

Rua dos Gusmões, 118

SÃO PAULO

A assistência na escola

A. LÚCIO

A Cia. Editora Nacional, de São Paulo, numa feliz e digna lembrança, ofereceu um gabinete dentário ao Grupo Escolar «José Boileux».

Não se discute mais a necessidade da assistência aos escolares, e principalmente a dentária.

É preocupação de todos os governos um aparelhamento escolar capaz de dar uma educação integral, onde, a par dos conhecimentos hauridos dos livros, se formem os caracteres no espírito de cooperação, e, para isso, preparando homens sadios do corpo e da alma.

Mas, a assistência total é ainda um problema dificilmente solucionável, até mesmo nos países de velha organização, os quais lutam com assoberbantes questões sociais.

A iniciativa privada, a bolsa de espíritos filantrópicos, em parte tem procurado levar o seu auxílio às classes populares, criando casas de assistência, melhorando as condições de vida dos menos favorecidos.

Bem verdade que não são tantos quantos seria de se desejar os benfeitores que aparecem.

Não fôsse a cupidéz de lucros insaciáveis dos capitalistas e industriais, e outra poderia ser a condição social da humanidade. Para isso bastava que se contentassem com um pouquinho menos de lucros.

Não seria necessário os recursos extremos a que são levados espíritos revoltados, ou menos esclarecidos, embuídos por falsas ideologias, praticamente inexequíveis, e que deixam na sua passagem em tentativas de realizações, um rastro de sangue e de misérias maiores.

A oficialidade do brilhante exército japonês vendo que as idéas extremistas se disseminavam com uma rapidez espantosa nos quartéis e nos arsenais, no seio do operariado do Ministério da Guerra, tomou a iniciativa de acabar com tão perigosas doutrinas; e que fez então?

Reuniram os seus operários e um deles disse: «Queremos ser o vosso advogado; pleitearemos e velaremos pelo vosso bem estar; de todas as necessidades que sentirdes deveis procurar-nos e usar de franqueza; para isso, porém, deveis abandonar os sindicatos e confiar em nós; queremos-vos integrados na nossa classe, na nossa família—a família da Pátria!»

Os operários emudeceram por momentos; um, avançou e disse: «Aceitamos». Todos o apoiaram. Os sindicatos gritaram; protestaram, mas em vão. O extremismo foi varrido dos quarteis, dos arsenais e os oficiais são hoje os patronos dos operários.

Porque os nossos industriais não se contentam com um pouco menos de seus lucros fabulosos e não aplicam as sobras na assistência dos carecedores de amparo?

De quantos portadores de fortunas, sabemos nós, adquiridas no nosso meio e que no entanto não têm o seu nome ligado à mínima obra de assistência.

Instalámos um gabinete dentário no Grupo Escolar «Lauro Müller», de Florianópolis; passámos pelo dissabor de ver recusado um auxílio de 10\$000 por pessoas estrangeiras enriquecidas no comércio de livros com as nossas crianças.

Para conseguir um para o Grupo «José Boileux», uma companhia genuinamente brasileira, de outro Estado, ofereceu-se com uma franqueza digna de admiração. tão desacostumados estamos de receber tais benefícios no meio em que vivemos.

Cooperativa Catarinense

Completo sortimento de artigos escolares

Grande redução aos estabelecimentos de ensino e aos srs. professores

Atendemos pedidos de qualquer parte do Estado

Rua João Pinto, 8 -- Florianópolis

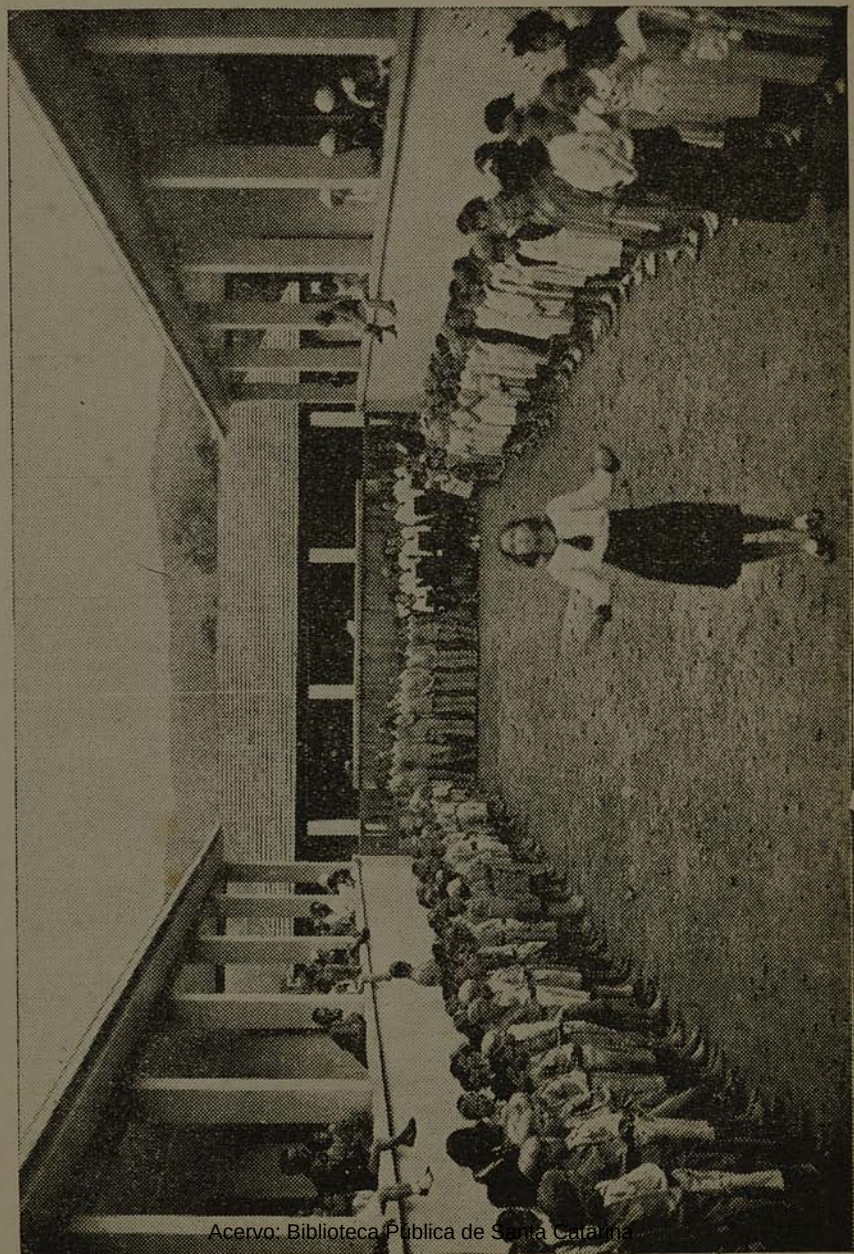
Uma carta-relatório

Ilmos. srs. reformadores do ensino em Santa Catarina — Florianópolis:

Acompanhando com grande interêsse as leituras da «Revista de Educação», recebi, como é costume dizer, as primeiras injeções de atividade no ensino; porém, o efeito só senti depois da Semana Educativa, em que me pulistes o espirito de tal maneira que em poucos dias meus alunos já são outros; a minha sala de aula, que era um verdadeiro cemitério que falastes naquela semana, já é um pequeno centro de atividade. Não foi sem custo que consegui fazelos de mudo, faladores; de sizudos, risonhos; de medrosos, corajosos e de simplórios, curiosos; já fazem questão de chegar mais cedo para enfeitar as suas classes, com flores e folhagens. E ontem, quanta diferença; quem trazia uma florzinha para a escola, era logo repreendido, como muitas vezes aconteceu. D'órvante a criança irá marchando de cabeça erguida, para um futuro mais feliz, enquanto que as nossas forças vão definhando no grande esforço que temos feito, para pôr estas avezinhas implumes no caminho da escola ativa, para que o Brasil possa mais na certa, contar com o auxilio de seus filhos. O apêlo à escola ativa despertou-me de um sono profundo em que repousava há 17 anos e meio. Acordada comecei a compreender que era mesmo um sonho, uma ilusão, tanto esforço e tão pouco proveito. O certo é, que os alunos que hoje se vêm ausentes da escola, sem ler os pais nem os mestres por guia, não têm coragem para viver e lutar contra as dificuldades da vida. Há bem pouco tempo, falando com um ex-aluno, dizia-me: «Fui tão bom aluno; obediente, comportado e cumpridor dos meus deveres, e hoje tenho custado a pegar uma carreira na vida; já estou com vinte anos e não sei qual será o meu destino». Aquelas palavras cravaram-me no coração como setas envenenadas, porque compreendi que eu, professora deste aluno, fui sem querer a única culpada. Durante a infância, este infeliz aluno frequentou 6 anos a escola, como uma massa inerte, sem ter coragem de dar uma só fala na escola para perguntar alguma coisa, mesmo com a necessidade. Esperava que um outro aluno mais co-

Atividades escolares

Foto: J. J. Zimmermann



Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Encerramento do ano letivo de 1936, no Grupo Escolar "Paulo Zimmermann", de Rio do Sul

rajoso perguntasse para êle ouvir. Nunca pegou num lapis para fazer um desenho, numa tesoura para recortar qualquer figura; nunca viu um quadro de história do Brasil; não sabia o que era uma biblioteca, portanto nunca pegou num livro para lêr uma história diferente, a não ser o livro escolar. Quanta tortura no ensino passado; vêm-se crianças carregadas de livros vindas de estabelecimentos de ensino muito superior ao primário, perguntar se o Estado de Santa Catarina fica ao Norte ou ao Sul do Brasil; e muitas outras perguntas quasi que ingênuas. Mas tenho fé em Deus e esperança no futuro, que meus filhos e alunos doravante irão aprender a andar, não carregados de livros, mas sim de experiência, para pôr a nossa Pátria na altura que merece.

E a mim só resta esperar o perdão das minhas simples expressões.

Estrada de Itajai, 7 de dezembro de 1936.

Augusta Dutra de Souza
Professora provisória.

Todo o professor deve lêr:

SANTA CATARINA

**Um livro da Série Brasileira da Companhia
Editora Nacional, escrito por**

Oswaldo R. Cabral

A CONQUISTA — A COLONIZAÇÃO — A EVOLUÇÃO

São as três partes em que se divide esta obra que
aparecerá brevemente.

EM TODAS AS LIVRARIAS

Toda a história da nossa terra num lindo volume.



Um, dois...

Marcha infantil

Peça e música do Prof. J. S. Areão

8. canto

1ª vez 2ª

1ª vez 2ª vez FIM

al. S.

8.9.11.20-10-916

Um... dois...

MARCHA

Letra e música de J. dos Santos Areão

1.^a

bis		<i>Em fôrma vamos contentes,</i>
		<i>Cumprindo o nosso dever.</i>
		<i>A escola é sorridente</i>
		<i>Pra quem quer sòmente aprender.</i>

Côro		<i>Um, dois, (bis) três, quatro (bis)</i>
		<i>Toca a (bis) marchar (bis)</i>
		<i>Firmes (bis) somos (bis)</i>
		<i>Amando êste lar.</i>

2.^a

bis		<i>Escóla ninho fagueiro</i>
		<i>De tanta alma gentil,</i>
		<i>Preparas com muito esmêro,</i>
		<i>Bons homens para o nosso Brasil.</i>

Côro — *Um, dois, etc.*

NOTA — (bis) do côro corresponde à resposta que deve ser feita pela secção masculina.

Grupo Escolar "Arquidiocesano São José"

Fundado pelo saúdoso e benemérito sacerdote, Padre Schuler, e tendo como seu diretor, Frei Evaristo Schürmann, verdadeiro apóstolo do bem o Grupo Escolar «Arquidiocesano São José», é um dos modelares estabelecimentos de ensino público.

Ao visitar este estabelecimento e verificar os seus trabalhos, não podemos cair a nossa admiração pelo seu diretor. Seria mesmo uma injustiça e sentiríamos remorsos se não dêssemos a conhecer os benefícios que o bondoso Frei Evaristo espalha a mancheias, embóra saibamos que vamos ferir a sua modéstia e as suas convicções religiosas, pois que o Frei Evaristo é daquêles que seguem os preceitos de Jesus, em que o que a mão esquerda faz, a direita não deve saber.

Bom, virtuoso e modesto, aumenta de ano para ano a matrícula e a freqüência de seu grupo escolar, porque além do ensino gratuito, a pobreza recebe ali o necessário material de ensino, roupa e até alimentação.

Se não fôsse o receio de cometermos uma falta imperdoável, diríamos mesmo que Frei Evaristo é bom demais da conta, e por isso surgem abusos dos que não compreendem os seus sacrifícios.

Conta 25 classes com a matrícula de 986 e uma Escola Normal Primária com a de 249.

Possúe um bem aparelhado gabinete dentário em ótimo funcionamento, prestando diariamente inestimáveis serviços às crianças.

A sua Caixa Escolar é quasi que exclusivamente mantida por Frei Evaristo.

O Grupo Escolar e a Normal Primária, têm o seu uniforme para uso diário.

«Revista de Educação» não tem nenhuma ligação com qualquer seita religiosa ou corrente politica e por isso sente-se muito à vontade para prestar este modesto, mas justo e sincero preito de admiração ao seu querido sacerdote, Frei Evaristo.

Departamento de Educação



Bibliotecas Escolares

INSTRUÇÕES

**APROVADAS PELA PORTARIA N. 4
DE 13 DE JANEIRO DE 1937**

Portaria N. 4

O senhor Gustavo Neves, Diretor da Diretoria do Interior e Justiça, respondendo pelo expediente da Secretaria do Interior e Justiça, No uso das suas atribuições e tendo em vista a exposição feita pelo Departamento de Educação,

Aprova as instruções que com esta baixam, para organização das Bibliotecas Escolares, na forma do Decreto n. 713, de 5 de Janeiro de 1935,

Comunique-se.

Secretaria do Interior e Justiça, em Florianópolis, 13 de janeiro de 1937.

Gustavo Neves

Bibliotecas Escolares

INSTRUÇÕES

CAPÍTULO I

Da Organização

Art. 1.—As bibliotecas escolares serão organizadas nos Grupos Escolares, nas Escolas Normais Primárias e Institutos de Educação, e nas Escolas Isoladas, tendo como objetivo a intensificação do gosto pela leitura.

Art. 2.—Serão os seus organizadores os alunos dos próprios estabelecimentos, considerados, para todos os efeitos, como sócios.

Art. 3.—Os sócios das bibliotecas escolares concorrerão com a contribuição mínima de cem réis, não obrigatória mas deixada à consciência de cada um.

§ 1.—Além desses sócios, as bibliotecas escolares, por intermédio dos alunos, terão um corpo de *sócios protetores*, que poderão ser os pais dos alunos e os amigos da instrução, usando-se para êste fim a ficha-anexo n. 1.

§ 2.—Em benefício da biblioteca, o diretor do educandário com a cooperação dos professores, organizará festivais extra-estabelecimento, com números de teatro infantil, recitativos, etc.

Art. 4.—As bibliotecas serão constituídas e aumentadas com as contribuições angariadas e com os donativos em espécie e em dinheiro, feitos por quaisquer pessoas, ainda que estranhas à escola.

Art. 5.—Os antigos alunos da escola poderão ser sócios, gozando das vantagens do uso da biblioteca.

Art. 6.—As bibliotecas constarão de livros sobre viagens, ciências naturais (tanto quanto possível sob forma atrativa), biografias, romances, memórias, trabalhos a respeito do Brasil, do Estado, poesias, obras didáticas, dicionários, revistas e jornais ilustrados e outros de interesse educativo. E deverão ser enriquecidas com coletâneas feitas pelos próprios alunos com recortes de jornais, reunidos pelos assuntos:—poesias fáceis, poesias para classes adiantadas, artigos sobre economia política, contos, contos infantis, charadas, notícias históricas e outros.

Trará essa iniciativa ainda a vantagem de interessar as crianças pela leitura dos jornais, habituando-as a selecionar a parte sadia das publicações.

§ único—Dever-se-ão evitar os livros que conduzam ao misticismo, os quais afastam a criança das realidades da natureza, perturbando a concepção que possa formar do mundo e das cousas, segundo as impressões próprias, completadas pelas noções que lhe possamos ministrar.

Art. 7. — Os livros da biblioteca serão distribuídos em duas categorias:

a) livros de consultas na sala da biblioteca, considerando-se nesse número os livros didáticos, dicionários, o Tesouro da Juventude e outros de difícil aquisição e grande procura;

b) romances, livros de viagens e de contos, em suma, de todos quanto provoquem interesse por uma leitura continuada, podendo então ser levados para casa, pelo prazo de uma semana.

No fim de uma semana, caso o livro seja volumoso, não tendo sido concluída a leitura, deverá ser apresentado, podendo, então, o bibliotecário dilatar o prazo de empréstimo.

Art. 8.—Quando houver oportunidade, promover-se-ão, sob o ponto de vista educativo, sessões lítero-musicais, em aproveitando a passagem pelo local de intelectuais, artistas, etc. Estas sessões lítero-musicais serão variadas e constarão de recitação de poesias e de trechos em prosa, narrações, contos, música e canto, leitura de biografias e de auto-biografias, entremeiadas de anedotas, charadas, conferências, diálogos, dramatizações, relatórios de estudos feitos, enfim, todas as formas de desenvolver nas crianças a expressão e de dar-lhes desembaraço para falar em público.

Art. 9. — O patrono da biblioteca escolar será escolhido, por eleição, em voto secreto, devendo recair em nome de pessoa que tenha prestado reais serviços á nossa Pátria.

§ único—Não poderá ser escolhido patrono, nome de pessoa viva.

CAPÍTULO II

Da Diretoria

Art. 10.—A diretoria da biblioteca será composta pelos seguintes membros, eleitos por escrutínio secreto, dentre o quadro social:

- a) presidente;
- b) vice-presidente;
- c) 1º. secretário;
- d) 2º. secretário;
- e) 1º. tesoureiro;
- f) 2º. tesoureiro;

g) 1º. bibliotecário;

h) 2º. bibliotecário;

i) auxiliar;

j) auxiliar;

§ 1.—Ao presidente compete:

a) dirigir as reuniões da diretoria, expondo nestas os trabalhos realizados na quinzena finda;

b) fiscalizar os atos dos membros da diretoria;

c) estudar os assuntos que se relacionem com o bom andamento da sociedade;

d) ordenar o pagamento das despesas autorizado pela diretoria;

e) justificar as faltas dos membros da diretoria.

§ 2.—Ao vice-presidente compete:

a) substituir o presidente em seus impedimentos.

§ 3.—Ao 1º. secretário compete:

a) redigir a correspondência;

b) ler as atas das sessões;

c) ter a seu cargo a compra de livros e revistas.

§ 4.—Ao 2º. secretário compete:

a) redigir as atas das sessões;

b) substituir o primeiro secretário em seus impedimentos.

§ 5.—Ao 1º. tesoureiro compete:

a) organizar o movimento financeiro da sociedade;

b) arrecadar as contribuições;

c) interessar-se por fazer sentir aos seus companheiros o valor da cooperação, todos concorrendo com as quantias que puderem, para incremento de uma das mais úteis instituições escolares, pondo em relêvo a valia dos sócios protetores.

§ 6.—Ao 2º. tesoureiro compete:

a) substituir o primeiro tesoureiro em seus impedimentos;

b) promover também no espírito dos colegas a compreensão do valor das bibliotecas escolares e do dever de contribuir para o seu desenvolvimento.

§ 7.—Ao 1º.—bibliotecário compete:

a) guardar e arrumar os livros e distribuí-los por assunto;

b) organizar o fichário;

c) ensinar a boa maneira de tratar os livros, de utilizar-se deles para encontrar informações desejadas, de servir-se do fichário;

d) guiar os alunos na leitura e pesquisas que pretendam fazer, indicando-lhes as fontes de informações desejadas, sem entretanto, tolher-lhes a iniciativa e a liberdade de escolha;

e) procurar desenvolver de todos os modos o gosto pela leitura e o amor ao livro, pela escolha cuidadosa dos que devam compor a biblioteca, pelo modo de apresentá-los às crianças, pela organização de concursos e inquéritos, pela narração de histórias, etc;

f) fazer a estatística dos livros lidos, dos exemplares mais frequentemente consultados e dos livros de preferência das crianças;

g) excluir da regalia de levar livros para casa os alunos que, pela falta de cuidado habitual com seus utensílios escolares, não forem julgados dignos de tal;

h) recomendar aos alunos que levarem livros, pôr-lhes capas que tirarão ao entregar;

i) organizar e dirigir o serviços de retirada e empréstimo, de acôrdo com as fichas-modelos nos anéxos 2, 3 e 4.

§ 8.—Ao 2.º bibliotecário compete:

a) auxiliar o primeiro bibliotecário, e substituí-lo em seus impedimentos.

§ 9.—Os auxiliares prestarão, sob a direção dos bibliotecários, todo seu concurso, para a conservação e disposição da biblioteca.

CAPÍTULO III

Das disposições gerais

Art. 11.—Todos os sócios têm liberdade de dar indicação de livros para serem adquiridos.

Art. 12.—A eleição da diretoria se realizará na primeira quinzena de março, devendo se dar posse imediatamente à mesma.

§ 1.—A eleição será presidida pelo diretor do estabelecimento, que empossará, também, a diretoria eleita.

§ 2.—O mandato da diretoria terminará com o ano letivo.

Art. 13.—A diretoria da biblioteca escolar se reunirá, quinzenalmente, para tratar de seus interesses, com a presença do diretor do estabelecimento.

Art. 14.—Os membros da diretoria deverão promover entre os sócios o gosto pela frequência à biblioteca.

Art. 15.—O diretor do estabelecimento, auxiliado pelos professores, orientará a organização da biblioteca e a aquisição de livros, jornais, revistas etc., remetendo semestralmente ao Departamento de Educação, devidamente preenchida, a ficha, na forma do anexo n. 5.

Art. 16.—Caso algum dos membros da diretoria se exonerar do cargo, a assembléia, convocada por um membro da diretoria, se reunirá para eleger um substituto que tomará posse imediatamente.

Art. 17.—Revogam-se as disposições em contrário.

Florianópolis, 11 de janeiro de 1937.

Luiz Sanches Bezerra da Trindade

Diretor do Departamento de Educação

Departamento de Educação

BIBLIOTECA ESCOLAR «F. F.»

Nome do aluno

Nome do sócio protetor.....

Ano..... Rua.....

Professor.....

(ASSINATURA)

Diretor.....

(V. STO)

AUTORIZAÇÃO

Concordo em contribuir mensalmente para a Biblioteca Escolar
 «F. F.», com a importância de rs.\$

(ASSINATURA)

Jan. 193	Fev. 193	Mar. 193	Abril 193	Maior 193	Jun. 193
PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO
\$	\$	\$	\$	\$	\$
Julho 193	Agst. 193	Set. 193	Out. 193	Nov. 193	Dez. 193
PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO
\$	\$	\$	\$	\$	\$

OBS. — Esta ficha o aluno reclamará, mensalmente, do tesoureiro, a fim de receber a respetiva contribuição, devolvendo-a em seguida, acompanhada da quantia arrecadada.

Luiz S. B. da Trindade

Diretor

1.º de Requisição

Departamento de Educação

BIBLIOTECA ESCOLAR «F. F.»

Requisição n., de de 193

Título da obra

Nome do autor

Localização

Declaro ter recebido a obra acima mencionada que prometo ler
e devolver dentro do prazo de dias.

Para devolução em: de 193

.....
(ASSINATURA DO ALUNO)

OBS.—Esta ficha de requisição será preenchida pelo bibliotecário que porá as indicações necessárias, título da obra, número, nome do autor e localização, e, em seguida, assinada pelo aluno.

Luiz S. B. da Trindade

Diretor

Departamento de Educação

BIBLIOTECA ESCOLAR «F. F.»

Nome do aluno

Idade..... anos Secção..... ano

Iniciou a leitura em 193.....

Terminou a leitura em 193.....

Título da obra

Nome do autor

Observações

a—O livro é o seu melhor e mais leal amigo. Assim você deve dispensar-lhe todo o carinho, delicadeza e atenção. Não o empreste a ninguém.

b—Antes de abrir o livro, veja se suas mãos estão limpas. Não molhe o dedo na boca para voltar-lhe as páginas. É um hábito pouco assado e anti-higiênico.

c—Procure compreender bem o que leu para deixar aqui suas impressões e poder conversar a respeito com seus pais, irmãos e colegas. O que não tiver compreendido, pergunte-o ao seu professor.

d)—Não é permitido trocar livro da biblioteca com outro aluno. Cada um é responsável pelo livro que recebeu até a data da devolução.

Não perca este cartão, ele deve sempre acompanhar o livro.

NO VERSO

1—De que trata êste livro?

2—Você leu o livro até o fim?

3—Gostou da leitura?

4—Por que?



(DEZ LINHAS)

OBS. — Esta ficha, preenchida pelo bibliotecário, será entregue ao aluno, junto com o livro, para que o mesmo externe depois as suas impressões de leitura e será arquivada pela ordem alfabética do nome do aluno.

Luiz S. B. da Trindade

Diretor

Departamento de Educação

BIBLIOTECA ESCOLAR «F. F.»

Nome da localidade e município.....

Nome do estabelecimento

Boletim do movimento mensal

Relativo ao mês de de 193

Obras existentes	De cunho literário.....
	De cunho científico.....
Obras entradas durante o mês	De cunho literário.....
	De cunho científico.....
	Por compra.....
	Por oferta.....
Obras lidas ou consultadas	De cunho literário.....
	De cunho científico.....
Total de leitores (ou consulentes (	Alunos.....

MOVIMENTO FINANCEIRO:

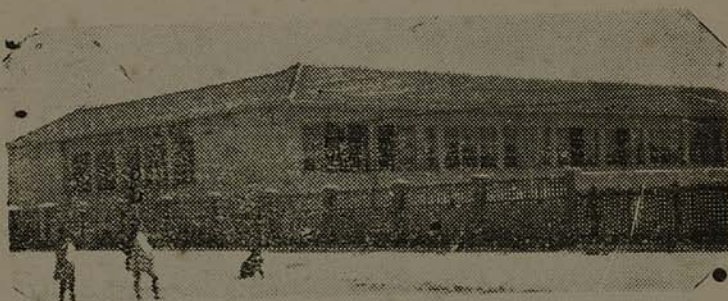
Saldo do mês anterior.....	\$
Receita do mês.....	\$
Despesa do mês.....	\$
Saldo que passa o mês seguinte.....	\$

Florianópolis, 11 de janeiro de 1937.

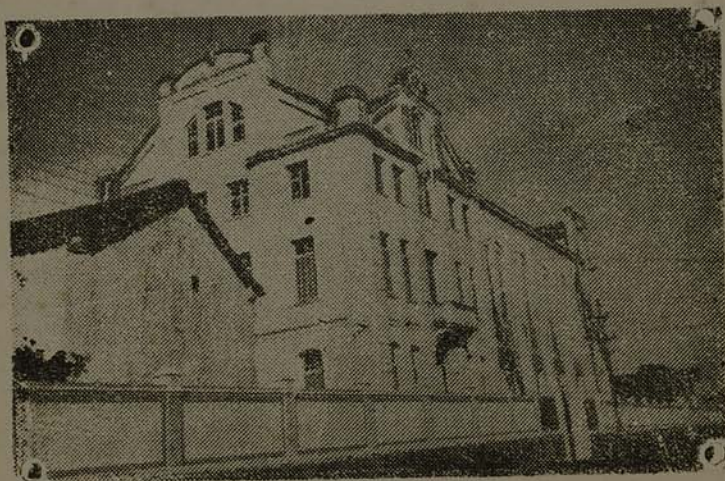
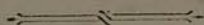
Luiz S. B. da Trindade

Diretor

Atividades escolares



Grupo Escolar "José Boiteux", de João Pessoa, município de São José



Colégio "São José", em Tubarão, dirigido pelas Revdmas. Irmãs da Divina Providência

Cooperativas escolares

Por julgarmos de grande interesse aos estabelecimentos educacionais e nos acharmos empenhados na sua disseminação, transcrevemos a interessante nota que o «Jornal do Povo», da adiantada cidade de Itajaí, publica sob o título

«Cooperativas Escolares»

Além de serem pequenas universidades de coisas práticas, onde as novas gerações são educadas em um ambiente de solidariedade e aprendem o que é a cooperação e quais as vantagens que decorrem de sua prática honesta e escrupulosa, as cooperativas escolares têm a finalidade imediata e cujo valor ninguém pôde negar, de promover o barateamento do material de ensino, mediante a supressão do intermediário.

Para que se possa melhor avaliar o de quanto é capaz, nêsse particular, uma sociedade dessa natureza, basta apreciar o que veem realizando as cooperativas escolares paulistas.

Citemos, então, alguns dados a respeito divulgados em recente publicação do Departamento de Assistência ao Cooperativismo, da Secretaria da Agricultura de S. Paulo.

Segundo êsses dados, os cadernos de linguagem, de cálculo, de desenho, de caligrafia, comumente vendidos, no praça a \$200, podem ser adquiridos, nas cooperativas, a \$100. Um lapis, que as papelarias vendem por \$200, é encontrado nas cooperativas por \$100. Uma caneta vendida pelo preço de \$300, no comércio, pôde ser comprada, nas cooperativas, por \$100. Os cadernos de cartografia, cujo preço, nas casas comerciais do genero, é de 1\$200, são fornecidos a \$800, nas cooperativas. Os algarismos aí enumerados bastam para evidenciar claramente as vantagens do cooperativismo escolar, no que toca a seu fim imediato; tornar mais acessível a instrução, pelo barateamento do material indispensavel ao ensino.»



O trabalho fecundo não exige muitos planos, exige um plano nítido e seguro. — Samuel Smiles.

Metodologia da Aritmética

LIÇÃO I

Resumo histórico

Si há dificuldade ou dúvida na pesquisa da origem de uma ciência, esta dificuldade, esta dúvida são bastante grandes quando se trata da Arimética. Por mais que se retroceda na história da humanidade não se conhece a origem da Ariimética.

Podemos dizer que a Aritmética surgiu com o homem, pois quando êste teve noção de uma grandeza foi obrigado a compará-la com outra. Ê, pois, a mais remóta das ciências. Nascida espontaneamente ela era rotineira e resumia-se na necessidade que o homem tinha em comparar em grandeza o que o rodeava.

A história nos diz que Thales de Mileto foi o primeiro a se ocupar com o estudo da Aritmética (640 anos antes de Cristo).

Em seguida (550 anos A. C.), tratou dêsse assunto Pythagoras, filósofo grego que se dedicou não só à matemática, como também às ciências, à política, à filosofia e a assuntos religiosos.

Esta ciência foi estudada pelos babilônicos, assírios, fenícios, gregos e romanos.

Sob a influência da cultura árabe recebeu um grande impulso nos primeiros séculos da era cristã. Os árabes nos legaram os sinais que hoje ainda usamos para representar os algarismos e que eram no seu tempo escritos da seguinte forma:

I V X L C D M

Crearam, além disso, métodos novos para o cálculo. Conquistaram a Espanha e para lá transportaram a ciência matemática, que reformaram completamente.

Foram os árabes que instituíram métodos racionais para o ensino do cálculo, pois foi em seu tempo que se tratou da metodologia da Aritmética, bem como da sistematização dessa ciência.

Os métodos de ensino por êles creados progrediam rapidamente, mas vieram a decair com o poder árabe na Espanha.

Na idade média o ensino da Aritmética teve um retrocêso, após haver estacionado o desenvolvimento dessa ciência.

Os métodos racionais e intuitivos, que haviam sido creados pelos árabes, foram substituídos por métodos abstratos, difíceis e anti-pedagógicos.

O raciocínio indutivo foi abandonado e substituído pelo dedutivo. E o ensino resumia-se em demonstrações áridas, que faziam incompreensíveis os assuntos e tornava assim infrutífero o ensino da Aritmética.

Os tratados que surgiam vinham cheios de regras e definições e eram completamente falhos em exemplificações.

Pareciam-se mais com simples coleções de regras e princípios sem análise das questões. Foi a metafísica que levou a aritmética por este caminho errado, quanto à sua metodologia, até aos princípios do século XIX.

Entretanto, a ciência ia em franco progresso e são notados, no século XVII, Fermat, que tratou da teoria dos números, Cataldi, Wallis, Lahire e outros, e, no século XVIII, estão em evidência Euler, Lagrange, etc.

Já bastante desenvolvida a Aritmética, no século XIX, já em seu início, veio a reação contra os métodos abstratos, isto com o declínio da metafísica.

Desde então, muitos são os que têm trabalhado para dar ao ensino da Aritmética uma nova orientação, desenvolvendo assim a sua metodologia.

Importância da Aritmética — O estudo da Aritmética apresenta um triplo valor: educativo, prático e didático.

O valor educativo da aritmética e da matemática em geral é superior ao de todos os demais ramos que exercitam o raciocínio.

O cálculo desenvolve a inteligência, cultiva as funções de reflexão, assegura a retidão do juízo, avigóra o raciocínio, educa o pensamento em todas as suas manifestações.

O cultivo do raciocínio, que era antigamente feito pela grandeza e relutória, está hoje a cargo das ciências positivas e principalmente da matemática.

Valor prático — É axiomático.

Não há outro ramo didático que tenha maior aplicação na vida prática.

Qualquer homem, mesmo analfabeto, dado a uma ocupação qualquer necessita de fazer cálculos, não só do seu salário, mas ainda de outros negócios que o interessam.

Como matéria instrumental, a aritmética forma com a linguagem, a leitura e a escrita a base de toda a instrução elementar.

Sem o cálculo, isto é, sem a aritmética, o estudo da maioria das ciências seria defeituoso, e mesmo o de algumas, impossível.

LIÇÃO II

Requisitos do ensino

Sendo o triplo o valor do ensino da Aritmética, como vimos na anterior, isto é, *educativo, prático e didático*, êsse ensino exige requisitos especiais, dos quais são os mais importantes:

1—Ê preciso que seja *intuitivo*;

2—*prático*;

3—*raciocinado*;

4—*gradual e progressivo*;

I—*Ensino intuitivo* — Apesar de parecer, à primeira vista, absurdo êste requisito, pois a intuição é feita por meio de cousas concretas, ao passo que a aritmética trata dos valores das grandezas, veremos na prática que é esta uma condição essencial para fazer com que a criança adquira a idéia do número.

Cabe a intuição, na Aritmética, materializar os números e concretizar os cálculos ou objetivar os problemas. Materializar os números quer dizer, uni-los às cousas materiais, afim de não se cair no grande erro de ensina-los abstratamente.

Objetivar os cálculos numéricos, significa representar graficamente as imagens evocadas pelo enunciado de um problema.

II—*Ensino prático*. — Consiste em fazer aprender as regras e definições pelos exemplos e não dos livros. Os problemas dados a resolver devem, não somente ter o fim de aplicar as regras e fórmulas, mas devem ter aplicação e utilidade na vida prática. Sem êste requisito (ser prático), pôde o ensino do cálculo matemático ser bastante educativo mas não de muita aplicação ou utilidade prática.

Assim, por exemplo, os sôbre a velocidade da luz, distâncias de estrêlas, etc., cuja utilidade na vida prática é quasi nula, sômente têm valor educativo.

III—*Ensino raciocinado*. — E' de todo esteril o ensino que consiste em fazer o aluno aprender a resolver com rapidez tal ou qual outro problema. E' preciso ensinar-lhe o como e o porque de cada operação

Sem o raciocínio na solução de um problema, o ensino é mecânico e improdutivo.

IV—*Ensino gradual e progressivo*. — Consiste em partir das questões mais simples e ir desenvolvendo o assunto até as questões mais complexas.

Resumo:

O ensino da Aritmética deve ser

- | |
|--------------------------|
| 1—intuitivo. |
| 2—prático. |
| 3—raciocinado. |
| 4—gradual e progressivo. |

LIÇÃO III

Método de ensino

Os métodos para o ensino da Aritmética não são numerosos como os usados para o ensino da leitura, rotografia e outras matérias de aplicação prática.

Sómente são possíveis no ensino da Aritmética, dois métodos:

1—*O abstrato*.—(dedutivo) que consiste em ensinar as regras teóricas para depois fazer aplicação das mesmas.

2—*O concreto*.—(indutivo) que consiste em partir de exemplos para dêstes exercícios se poder chegar às regras.

O segundo é hoje mais usado, sendo que o primeiro é mais antigo, estando hoje quasi que completamente eliminado do ensino elementar, dada as vantagens que apresenta o método indutivo sobre êle.

Além dêstes dois métodos, temos um terceiro chamado *mixto*, que resulta da combinação dos dois primeiros.

Sendo absolutamente desvantajoso para nós o método abstrato, vamos fratar do concreto,

Aplicação :—A aplicação do método concreto é feita de duas formas.

1—*a sucessiva*; 2—*a cíclica*.

1—O método concreto sem forma sucessiva se aplica, ensinando os números primeiros oralmente, para depois ensinar a escrever os mesmos. Depois dêste estudo (numeração) é então feito o estudo das operações sucessivamente de uma a uma.

Para ensinar a contar o mestre se mune de objêtos materias: bolinhas, palitos, botões iguais, a lapis, enfim puaquier objêtos com unidade determinada.

Ensina primeiramente a contar até dez, pela agregação sucessiva da unidade, da seguinte forma:

Professor. — (mostrando aos alunos um palito) —: isto é um palito.

O aluno — (repete) —: um palito.

Professor (juntando outro palito ao que tem) —: Si eu juntar um palito com outro palito, fico com dois palitos.

E assim continua até dez palitos. O exercício deve ser repetido com outras espécies de objetos e não só com palitos.

Quando os alunos sabem já contar até dez objetos, o professor deve ter o cuidado de tratar das dezenas até *cem*, antes de ensinar a contar de dez a vinte.

Para isto faz ele um feixe com dez palitos, ao qual chamará *um dez* ou uma dezena de palitos. Conta (ou faz o aluno contar) outros dez palitos, formando assim outra dezena que junta com a primeira, para formar duas dezenas ou vinte palitos.

E desta maneira continua ensinando todas as dezenas até dez dezenas. Desata depois um dos feixes para ensinar os números intermediários, tomando uma atenção especial (como fez até dez) para ensinar a contar de 11 a 15. De 16 em diante torna-se mais fácil o ensino, uma vez que os alunos conheçam as denominações das dezenas e dos primeiros dez números.

Sabendo os alunos contar bem os objetos materiais, passa o professor a ensinar os alunos a contar abstratamente, tomando bastante cuidado nesta passagem, que é bastante delicada, do concreto para o abstrato. Para suavizar esta passagem, o professor gradua os exercícios substituindo os objetos materiais por pequenos traços de giz no quadro negro. Estes traços são depois substituídos por pontos, estes por golpes de mão. Por este meio é fácil passar aos números não acompanhados de cousas, isto é, aos números abstratos.

Ensinam-se depois os números escritos. E' a seguinte a ordem a seguir, rigorosamente:

1—número concreto;

2—número abstrato;

3—número expresso simbolicamente (escrito).

Terminado o ensino da numeração passa o professor a ensinar, sucessivamente, as quatro operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão.

Passa, em seguida, à divisibilidade, etc., de acordo com os programas das escolas primárias.

II — O método concreto ou intuitivo em: *fórmula cíclica* difere do anterior, isto é, do sucessivo, no seguinte; consiste em ensinar simultaneamente a composição, o nome, a leitura, a escrita e a aplicação dos números.

Por este método, também é feito simultaneamente o ensino das quatro operações que em análise se reduz a *composição, decomposição* ou aplicação dos números.

O método concreto ou intuitivo em *fórmula cíclica* é o mais didático e o mais vantajoso para o ensino da aritmética nas nossas escolas. Mais adiante estudaremos a sua aplicação.

LIÇÃO IV

Processos de ensino

Chama-se *processo* de ensino aos meios que empregamos para aplicar os métodos didáticos.

São tres os processos didáticos empregados no ensino da Aritmética;

- 1— a *intuição*
- 2— os *cálculos*
- 3— os *problemas*.

1— A intuição, não só na Aritmética, como nas demais matérias de aplicação prática, é o processo mais importante.

Consiste em dar aos alunos a impressão dos números e das operações por meio de objetos materiais ou representações gráficas.

O material ilustrativo empregado no ensino intuitivo da Aritmética é de duas espécies: *natural* e *gráfica*.

As ilustrações naturais são fornecidas por objetos materiais, como palitos, botões, lapis, etc.; coleções de pesos e medidas, aparatos para ensino do calculo etc.

Para que essas ilustrações reais sejam empregadas com exito, nos exercícios que conduzem à abstração dos números, devem obedecer ao seguinte:

- 1— devem ser objetos inanimados;
- 2— devem formar unidade com entidade própria;
- 3— devem ter forma, tamanho e adequados ao seu manejo pelos alunos.

As ilustrações gráficas tem por fim, no ensino da aritmética:

- 1— passar do calculo concreto ao abstrato;

2—representar menos concretamente a concepção de quantidade;

3—graduar as dificuldades da escritura e leitura dos números;

4—objetivar os problemas.

As principais ilustrações gráficas são usadas a representação dos problemas, etc.

II— *O cálculo*. — Consiste em composição, decomposição, e combinação dos números: é uma verdadeira ginástica de inteligência.

Estas operações podem ser feitas de memória ou por escrito.

Feitas de memória, chamam-se *cálculo oral*; feitas por escrito chamam-se *cálculo escrito*.

Alguns preferem a denominação de cálculo mental para designar as operações que o aluno faz de memória. É, entretanto, mais lógica a denominação de cálculo oral, pois o cálculo escrito não deixa de ser também mental.

A princípio o cálculo deve ser simples e gradual tanto o oral como o escrito.

III— *Os problemas* — Consistem em enunciados de questões nas quais se trata de encontrar, operando sobre números dados, um ou vários números desconhecidos. Há duas espécies de problemas:

Os problemas *simples* e os *compostos*.

Solucionar um problema aritmético consiste em efetuar uma série de raciocínios e operações para chegar ao resultado pedido.

É a seguinte a ordem que se segue na solução de um problema: 1—enuncia-lo; 1—explica-lo; 3—resolve-lo; 4—verifica-lo.

Ao professor Vitor Mercante devemos a seguinte metodização:

É a seguinte a ordem que se segue na solução de um problema:

1—Para os problemas simples: 1—*Objetivação*. 2—*Análise indutivo*. 3—*Dedução*. 4—*Conclusão*.

Para os problemas compostos:

1—objetivação e análise indutivo;

2—decomposição em problemas simples;

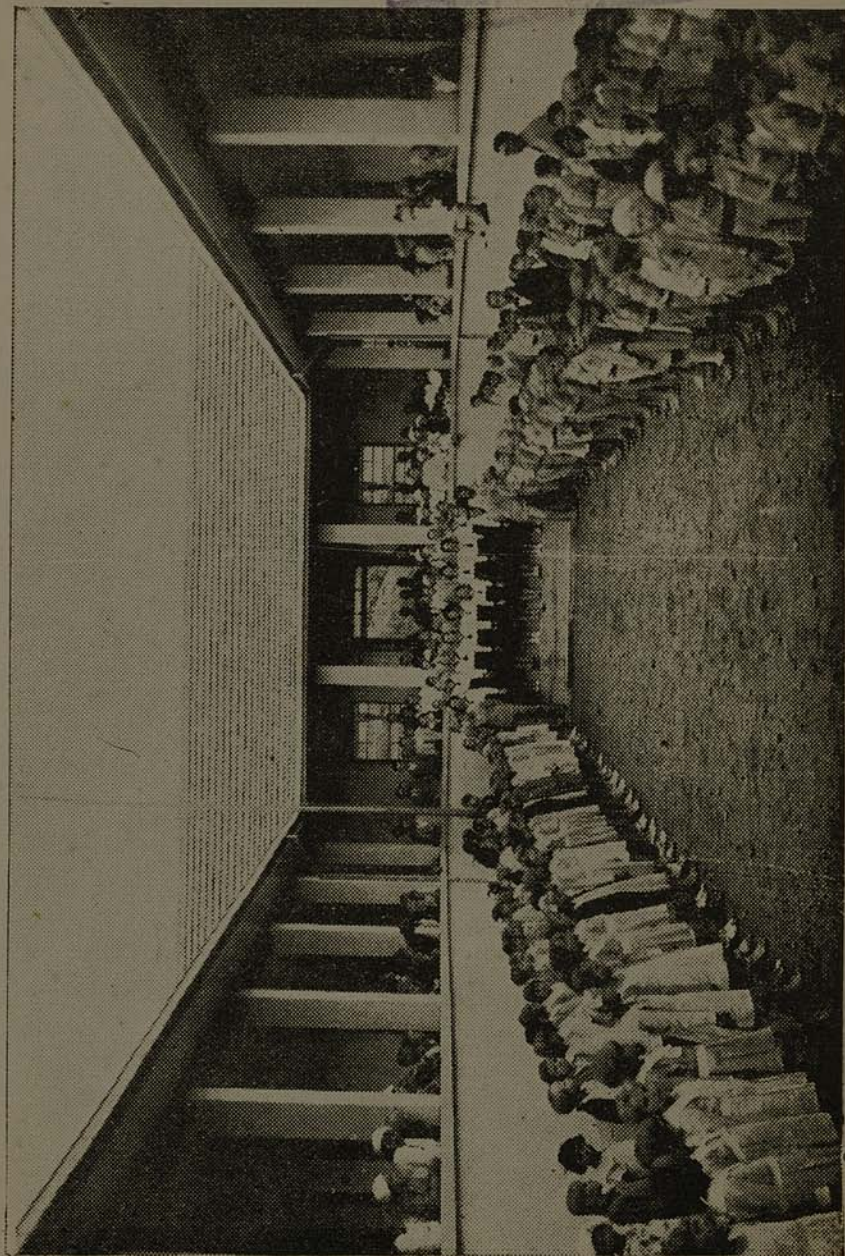
3—deduções parciais;

4—análise dedutiva;

5—conclusões parciais e final.

(Continua no próximo número)

Atividades escolares



Encerramento do ano letivo de 1936 no Grupo Escolar "Paulo Zimmermann", de Rio do Sul

Estadística da frequência das Escolas Municipais e subvencionadas pelo Município de Tubarão

(Tomando-se por base o mês de Setembro de 1936)

FRANCISCO CARLOS REGIS

N.º de ordem	N O M E S	L O C A L	D I S T R I T O	F R E Q U Ê N C I A	
				Masc.	Fem.
1	Adalgza Francisca de Sá	Passo do Gado	Cidade	15	14
2	Adolfo Wiggers Sobrinho	Rio Chapeo	Rio Fortuna	16	15
3	Alaide Carvalho Mendes	Santo Antonio	Azambuja	16	14
4	Alcidilia Souza	Areão	13 de Maio	40	8
5	Amelia Benicio	Morrotes	Cidade	21	9
6	Ana Francisca Corrêa	Santa Cecilia	Capivari	38	21
7	Armida Felipe	Mundo Novo	Capivari	44	31
8	Arnoldo Back	Rio Areão	Braço do Norte	20	8
9	Augusto Lupis	Canela Grande	Azambuja	26	24
10	Beatriz Malias	Kilometro 65	Cidade	28	22
11	Cecilia A. M. de Oliveira	Pouso Alto	Gravata	40	55
12	Celestina Gomes Viana	São João	Azambuja	39	29
13	Claudina Nunes Porto	Morrinhos	Cidade	42	34
14	Clotilde Sampaio	Morro das Pedras	13 de Maio	30	21
15	Colegio Sant'Ana	São Ludgero	Braço do Norte	138	110
16	Edilh Machado Nazario	Passagem	Cidade	18	16
17	Ema Cesca	Rio Ribeirão	Azambuja	25	18
18	Emilia Israel	Alto Gabiroba	Rio Fortuna	10	10
19	Erich Wilke	Santa Rosa de Lima	Rio Fortuna	10	10
20	Esmeraldina Martins	Baixo Capivari	Cidade	54	40
21	Feliciano Souza Guimarães	Avisoso	Braço do Norte	24	9
22	Fernandina Medeiros	São Miguel	Gravata	28	21
23	Fortunata H. Machado	Indaial	Cidade	16	17
24	Francisca Marques	Cubiculo	13 de Maio	30	29
25	Fredolina Vanderlino	Riacho Alegre	Braço do Norte	15	10
26	Guilherme Rech	Rio das Corujas	Braço do Norte	22	10
27	Helena Siebert Mendes	São João	Cidade	29	21
28	Hilda Nunes	Madre	Cidade	39	38
29	Isabel Nunes de Sá	Sanga da Areia	Cidade	19	11
30	Isabel Rocha dos Santos	Campestre	Cidade	15	25
31	Isaura Fernandes Silva	Rancho dos Bugres	Azambuja	24	9
32	João H. Borguett	Rio Pequeno	Braço do Norte	11	21
33	Josefina Michels	Sanga Morla	Capivari	15	28
34	Julietta de Oliveira	Alto Pedrinhas	Pedras Grandes	15	15
35	Leonardo de Souza Pereira	Rio Café	Rio Fortuna	7	5
36	Maria Antunes da Rosa	Rio Vargedo	13 de Maio	21	15
37	Maria José Felix	Rio do Pouso	Cidade	26	12
38	Maria Madalena Leutz	Bom Retiro	Gravata	27	14
39	Margarida Vieira	Sertão dos Corrêas	Capivari	41	36
40	Nagib C. de Sá	Ilhota	Cidade	49	36
41	Olacilia Albertina da Rosa	Linha Mesquita	13 de Maio	22	27
42	Olivia Lehmkuhl Caetano	Santa Rosa	Rio Fortuna	18	12
43	Olo Siebert	Rio dos Índios	Rio Fortuna	12	6
44	Pedro Francisco Pereira	Rio Bonito	Braço do Norte	21	26
45	Praxedes Nascimento	Sertão dos Mendes	Cidade	21	18
46	Raul Francisco Guedert	Linha Capôra	13 de Maio	35	21
47	Roberto João Ten'en	São Mauricio	Braço do Norte	24	34
48	Rosa Medeiros	Sertão dos Corrêas	Cidade	20	12
49	Tereza da Silva Rosendo	Linha Mesquita	13 de Maio	31	16
50	Tomaz Candido Rodrigues	São João	Capivari	15	9
51	Walter Thalhammer	Rio Bravo	Rio Fortuna	25	27
TOTAL				1.579	1.093
				2.472	

A Instrução Pública Municipal de Tubarão tem tomado um incremento de 50 para cá, como não temos similar em todo o Estado de Santa Catarina. Com a irrisória Receita de 180.000\$000, que por quatro anos foi orçada e em dois dêles não arrecadada, é de se admirar como pôde o Erário Municipal sustentar tamanho encargo. O pequeno quadro abaixo nos mostra a verba destinada à Instrução Pública e o número sempre crescente de professores.

1930	20:000\$000	18	prof.
1931	30:000\$000	24	"
1932	30:000\$000	24	"
1933	32:340\$000	26	"
1934	36:260\$000	34	"
1935	35:940\$000	35	"
1936	46:400\$000	41	"
1937	49:360\$000	54	"

A Escola Normal Primária, Anexa ao Grupo Escolar Hercílio Luz recebe de subvenção 3:600\$000. Como vimos, o Orçamento para 1937 dá uma verba de 49:360\$000, portanto, o duplo e mais 9:360\$000 da verba de 1930, o que já representa alguma coisa.

AS MAIORES AUTORIDADES PEDAGÓGICAS RECOMENDAM AS EDIÇÕES RIO BRANCO

— de —

J. R. DE OLIVEIRA & CIA.

RUA S. JOSÉ, 42 — RIO DE JANEIRO

O PROFESSORADO CATARINENSE, ANTES DE ADOTAR QUALQUER OBRA, É CONVIDADO A EXAMINAR AS SEGUINTE:

SELETA DA INFANCIA do Prof. Brant Horta

LÊR E APRENDER da Prof. Alda P. da Fonseca

O CAMINHO DA VIDA da Prof. Alda P. da Fonseca

CIÊNCIAS SOCIAIS do Prof. A. Espinheira

Série de 5 volumes para todos os anos do curso primário.

MATEMÁTICA do Prof. A. Espinheira

Para o 3º ano primário.

HISTÓRIA DO BRASIL do Prof. E. de Abreu Lobo

A aceitação destes livros em todo o Brasil é prova exuberante de suas altas qualidades pedagógicas.

Estas obras são o produto de um esforço patriótico na grande campanha de educação nacional. O melhor livro é aquele em que o aluno aprende mais em menos tempo. As obras acima satisfazem plenamente aos mais exigentes.

Recomendamo-las com muito prazer aos s.s. professores.

ENCONTRAM-SE EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS DO ESTADO.

HONDURAS

Oração ao livro

Dá-nos, Senhor, o livro nosso de cada dia; temos sede de justiça: é o nosso vinho; morremos de fome de amor: é o nosso pão.

Dá-nos lábios puros para o ler, mão limpas para lhe tocar, candura para o merecer. Foi feito também para que os homens máus o leiam, porque é a água clara em que se purificam as almas maculadas, aroma fino para todas as chagas.

Dá-nos o livro que todos podem ler, que seja para todos como o sol e que todos entendem como a água; que nos alumie neste caminho que se chama vida; queremos luz; que nos erga desta terra em que nos arrastamos: queremos asas.

Querêmol-o suave de coração, cheio de canto como uma árvore, e que descance em nossos joelhos como uma criança. Não faz mal que seja humilde, contanto que se ofereça à mão como um fruto; ou que seja débil em aparência, como cana ao vento, contanto que nêle se esconda um ninho.

Far-lhe-emos sua casa, para que nela viva com decência; defendel-o-emos das mãos perfidas que lhe armam ciladas, para que a todos sirva; levantal-o-emos do chão quando cáia, para que outros o não ultrajem; vestil-o-emos, se estiver nú, com a sede da nossa devoção. Nêle vivem almas que passaram pela dor do nosso próprio pranto, sofreram em carne viva outras idéas, desesperam-se por outros sonhos; porém ele não permanecerá quieto em sua casa, porque foi feito com a agitação de cada dia, com a dor e o amor de cada dia, e por isso, quando a noite fôr mais escura e o caminho mais cheio do pavor dos perigos, sairá ele a dar o pão e o vinho aos que têm sede de justiça e fome de amor.

As crianças ricas o lerão e as pobres amal-o-ão, porque os homens o fizeram para todos os homens. Irá de mão em mão, como a boa semente de terra em terra, e ha-de ser terno como o ninho, delicioso e sadio como o fruto. Quando todos os homens o lerem,

apagar-se-á a chama horrível da guerra, o rico não explorará o pobre, e haverá riso e boas ações em todo o mundo, canção no trabalho, e não se odiarão mais os homens de boa vontade. Nem haverá crianças descalças, crianças que ergam as mãos para pedir, mas sim para dar. Todos hão-se crer em um mesmo Deus; nem a arte, nem a ciência, nem a religião serão o privilegio de uns, e a vida terá então o seu mais elevado sentido.

Dá-nos, Senhor, o livro que traz chamas na fonte como o profeta que nos veio do céu e azas nos pés como o deus que nos veio do mar. Não é este o navio de guerra que traz gente armada, bandeiras que parecem nem sei eu que cousas vistas no cárcere ou acendidas nas conselações: este navio traz livros para as crianças e para os sábios e para os que têm fome de conhecimento, sede de misericórdia.

Dá-nos, Senhor, o livro do norte e do sul, e o que está escrito com espírito, e o que conhece a amargura mais íntima do coração. Os homens bons—que são em maior número que os homens maus saem a recebê-los com os braços abertos..

Dá-nos, Senhor, o livro antena, aquele em que repercute o grito dos outros homens, o que copia a paisagem de outras regiões. E deixa, Senhor, que ele nos alumie nesta longa viagem da vida e nos seja claro como a torrente, generoso como o fruto, suave como o ninho; e que só de nós se desprenda quando chegue a morte.

Sem grande fôrça de vontade não se faz nada que preste. — D'Azeglio.

Os verdadeiros conquistadores do mundo, não são os generais, são os pensadores. — Lubbock.

O asseio é a elegância do pobre.

LEI N. 124, DE 11 DE NOVEMBRO DE 1936

Dispõe sobre assistência aos estudantes sem recursos.

O Doutor Nereu Ramos, Governador do Estado de Santa Catarina.

Faço saber a todos os habitantes d'êste Estado que a Assembléia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.—Fica o Poder Executivo autorizado a organizar nos estabelecimentos escolares a assistência alimentar, médica e dentária aos estudantes sem recurso.

Art. 2.—As despesas com esse serviço correrão pelo fundo de saúde criado pela Lei n. 69, de 11 de Agosto de 1936.

Art. 3.—Revogam-se as disposições em contrário.

O Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Justiça a faça executar.

Palácio do Govêrno em Florianópolis, 11 de novembro de 1936.

NERÉU RAMOS

Manoel Pedro da Silveira

Publicada a presente Lei na Diretoria do Interior e Justiça aos onze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e trinta e seis.

Gustavo Neves

Diretor



LEI N. 127. DE 11 DE NOVEMBRO DE 1936

Faculta os cursos normais primário e secundário, por meio de exames vagos, aos professores particulares de escolas registradas no Departamento de Educação.

O Doutor Nerêu Ramos, Governador do Estado de Santa Catarina.

Faço saber a todos os habitantes d'êste Estado que a Assembléia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.—Aos professores particulares com escolas registradas no Departamento de Educação, bem como aos professores munici-

pais, desde que tenham um ano letivo de magistério privado, é facultado o curso normal primário e secundário, mediante exames vagos.

Art. 2.—Os professores que forem provisórios, ficarão isentos do exame do primeiro ano normal primário.

Art. 3.—Os exames vagos, que se realizarão na primeira quinzena do mês de março de cada ano, efetuar-se-ão a partir da publicação da presente Lei, sómente nos Institutos de Educação Oficiais e nas Escolas Normais Primárias Oficiais, do Estado.

Art. 4.—O certificado de aprovação em qualquer das séries habilita o professor à matrícula e freqüência no curso normal.

Art. 5.—Revogam-se as disposições em contrário.

O Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Justiça a faça executar.

Palácio do Govêrno em Florianópolis, 11 de novembro de 1936.

NERÊU RAMAS

Manoel Pedro da Silveira

Publicada a presente Lei na Diretoria do Interior e Justiça, aos onze dias do mes de novembro do ano de mil novecentos e trinta e seis.

Gustavo Neves

Diretor

Educação Física

Por falta de espaço deixamos de publicar neste número, a continuação das lições de Educação Física, o que faremos no próximo.

O ocioso é como um relógio sem ponteiros; quer trabalhe, quer esteja parado, é sempre inútil. — Cauper.

Noticiário

Inspetorias escolares

Pelo decreto n. 189, de 31-12-1936, foram creadas mais tres inspetorias escolares, com sêdes respectivamente em Caçador, Hamônia e Palhoça. Para os cargos de inspetores escolares nestas inspetorias foram promovidos os professores Herminio Heusi e Adolfo Silveira, que ocupavam os cargos de diretores dos grupos escolares «Cruz e Souza», de Tijucas e «Marta Tavares», de Rio Negrinho e Mario Garcia, que anteriormente exercera o cargo de inspetor e achava-se na direção do Instituto de Educação de Lages.

Muito justa e acertada as nomeações feitas, porque recaíram em velhos e experimentados professores com uma longa folha de bons serviços prestados à educação popular.

Temos o prazer de apresentar os nossos cumprimentos aos novos inspetores, desejando-lhes muitas felicidades no novo cargo.

Bibliotécas circulantes

O Departamento de Educação acaba de instituir as Bibliotécas Circulantes, creando já de início duas que tomaram os nomes de «José Boiteux» e «Luiz Delfino», para a primeira circunscrição escolar e Inspetoria Federal da Nacionalização.

Com um regular número de obras didáticas, de literatura infantil e pedagógica e um bem feito serviço de contrôle, é mais um adiantado passo que a educação popular de nosso Estado dá no sentido de um sempre crescente aperfeiçoamento.

E' do programa estabelecido pelo Departamento de Educação, a criação de muitas outras para serem distribuidas por todas as circunscrições escolares.

Aproveitando o ensejo, lembramos aos srs. prefeitos municipais que imitem a iniciativa creando uma bibliotéca circulante em cada município para as suas escolas municipais.

Gabinete dentário

A Cia. Editora Nacional, de São Paulo, ofereceu um gabinete dentário ao Grupo Escolar «José Boiteux», do distrito de João Pessoa, causando esse gesto excelente impressão no seio do professorado, principalmente naqueles que vêm, num grande esforço, curando de tudo quanto possa interessar às nossas escolas.

Semana pedagógica

Aproveitando a presença nesta Capital de muitos diretores de grupos escolares e professores, que se achavam no gôso de férias, o sr. diretor do Departamento de Educação realizou, no salão nobre do Instituto de Educação, uma semana pedagógica, na qual foram debatidos vários pontos que interessam á obra educacional.

Foram feitas diversas palestras que muito agradaram e despertaram entusiasmo no seio do nosso professorado.

“Minha Escola”

Editado pela Cia. Editora Nacional, acaba de ser dado á publicidade o livro “Minha Escola”, do professor Antônio Lúcio, inspetor escolar da 1ª. circunscrição.

Destinado às classes do 2º ano primário, o livro “Minha Escola” se recomenda pelo esmero com que foi escrito e a feliz escolha dos motivos.

Contendo variados e abundantes exercicios no sentido da globalização do ensino, traz, no final de cada capítulo, um vocabulário com o fim de auxiliar aos alunos a interpretação da leitura.

Os seus trechos giram em torno da nossa escola, descrevendo cenas da vida escolar com suas instituições, tornando assim, além de atraente, um guia aos senhores professores e um estímulo aos alunos para que aparelhem as suas casas de ensino de tudo quanto vem em seu auxílio.

As suas lições são ilustradas com desenhos sugestivos, indubitavelmente indispensavel nos livros destinados às escolas primárias.

O caráter e a bôa reputação formam-se de pequenos deveres, cumpridos com fidelidade, de obrigação, de sacrificio, de atos de generosidade. -- Samuel Smiles.

A inteligência inspira admiração, a beleza causa prazer e a bondade cativa.